

Uma boa-prática de integração do na escola



Título: Uma boa prática de integração do Moodle na escola

Documento produzido no âmbito do Projecto “Utilização educativa de plataformas de aprendizagem” desenvolvido pelo Centro de Competência RTE/PTE da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e financiado pela Equipa RTE/PTE da Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Não editado

Autores: Neuza Pedro, Madalena Santos, Francisca Soares e João Filipe Matos.

Lisboa, Julho de 2008



**Um sincero agradecimento ao Conselho Executivo do
Agrupamento de Escolas de Ribamar**

Não vamos começar com "Era uma vez" mas pretende-se contar uma história, contextualizada num dado momento no tempo e no espaço, mas que revela, na verdade, a capacidade de poder situar-se em vários espaços (escolares) e em diferentes "tempos", passados, presentes ou futuro...

A “boa-prática”, ou antes, “a-experiência-prática-que-vive-e-viveu-dificuldades-mas-onde-se-têm-vindo-a-conseguir-bons-resultados” que a seguir se apresenta foi estruturada com base no relato do um elemento do conselho executivo do Agrupamento de Escolas de Ribamar, no concelho da Lourinhã. As frases que aparecem em *itálico* são, na verdade, o discurso directo dessa professora.

Por considerá-la como uma história, resolvemos organizá-la por **capítulos...**

Capítulos

	Pág.
1. Conhecendo as condições envolventes...	1
2. Tentando tornar a plataforma um espaço de todos...	3
3. Como estruturar a plataforma de um agrupamento ?	5
4. O grande impulso !!!	7
5. Outras estratégias a mobilizar.	8
6. Porque é necessária uma atitude consistente e um pensamento estratégico ?	10
7. As críticas e os problemas fazem sempre parte do processo...	12
8. Conclusões (ou o que é que daqui resultou).	13
9. Pensando no futuro, porque isto exige sempre continuidade.	15

1.

Conhecendo as condições envolventes...

O Agrupamento de Escolas de Ribamar é formado por 5 escolas do 1º ciclo (2 com Jardim-de-infância), 2 Jardins-de-Infância e 1 escola do 2º e 3º ciclos. Tem actualmente cerca de 65 professores e perto de 600 alunos. A escola-sede localiza-se na parte alta da Vila e desfruta de uma repoussante vista sobre o mar da Ericeira, tendo Peniche e a ilha das Berlengas como pano de fundo. Mas o que queremos da escola é que nos ajude a estruturar um exemplo de boa prática na utilização educativa de plataformas de aprendizagem no contexto escolar e, por isso, voltemo-nos para a experiência do Agrupamento.

A plataforma do Agrupamento de Escolas de Ribamar foi criada em Janeiro de 2007. *“Ainda é um bebé ... tem um ano e meio. Estamos no começo, mas alguns professores e alunos têm-se entusiasmado. Falta ainda entusiasmar mais professores”*.

Previamente, o agrupamento tinha tido já uma experimentação de desenvolvimento de trabalho em ambiente Moodle, através de uma disciplina aberta para utilização do agrupamento na plataforma do Centro de Competência que acompanha a escola.

Não apenas pelas potencialidades encontradas mas sobretudo pelas que se faziam prever (i) na dinamização da comunicação entre escolas e professores, (ii) na divulgação atempada da informação (combatendo a dispersão do agrupamento), (iii) na organização de documentos e materiais de trabalho importantes, (iv) no suporte a iniciativas, projectos e trabalho colaborativo e (v) na inovação que poderia introduzir nas actividades de ensino e aprendizagem desenvolvidas com os alunos, foi solicitada a criação de uma plataforma Moodle para o agrupamento encontrando-se a

mesma disponível em <http://agribamar.crie.fc.ul.pt> .

No início “... *era apenas um grupo reduzido, de professores, 10 não mais*” que se inscreveram e começaram a explorar a forma de funcionamento e as ferramentas oferecidas pelo Moodle. Nenhum deles revelava grandes competências técnicas no âmbito das tecnologias, eram apenas professores curiosos, entusiastas, que se dedicaram à exploração da ferramenta após algumas sessões de sensibilização em “utilização educativa do Moodle” desenvolvidas pelo Centro de Competência.

“Estes ambientes mas são nada de mais, acho que se eu sou capaz de fazer, qualquer pessoa faz... O mais importante é a curiosidade e o entusiasmo pela inovação, pela exploração das potencialidades e não tanto dos constrangimentos... A insistência também é importante ...(e)... ter parceiros também foi fundamental”.

2.

Tentando tornar a plataforma um espaço de todos...

Ainda que alguns professores tivessem começado a explorar a plataforma, a escola desejava que a esta se viesse a tornar um espaço de trabalho e de comunicação para todos os elementos do agrupamento.

Assim, foram feitas sessões internas de formação com convocatória *“convocando-se todos os professores a estarem presentes”*. Essas sessões não pretendiam exigir que todos os professores passassem de repente a desenvolver as suas actividades escolares na plataforma Moodle, visava antes e apenas que os docentes tivessem conhecimento da existência e das potencialidades da mesma.

Num primeiro movimento, foram inscritos na plataforma da escola todos os professores, numa disciplina denominada “Conselho Executivo”. Alguns professores não tinham e-mail, ou não se lembravam dos seus dados de acesso e, portanto, criaram-se novos endereços de e-mail para os professores. Depois *“os que faltaram às sessões, foram sendo pescados um a um, para não se perder a oportunidade”*.

A preocupação e a insistência para que todos os professores do agrupamento estivessem escritos assumiram três finalidades. Por um lado, garantia-se, assim, que toda a informação relativa ao funcionamento do agrupamento e a assuntos externos importantes passava a chegar à caixa de e-mail de cada um dos professores, tendo todos acesso a essa mesma informação. *“A partir daí garantiu-se que todos tinham acesso a toda a informação, se depois lá iam ou não explorar outras coisas...”*, isso logo se veria. *“Alguns professores perceberam logo as potencialidades não só para o trabalho do agrupamento mas também para usar com os alunos e aí o grupo de 10 aumentou um pouco. Houve professores a pedir para que*

fossem criadas disciplinas para as suas turmas”.

Por outro lado, essas informações passavam a estar organizadas num espaço de acesso colectivo onde foram criados locais específicos (fóruns) para a discussão das situações em causa. De igual modo, todos os professores passavam a ter acesso às ferramentas da plataforma (Actividades e Recursos) podendo explorar o seu modo de funcionamento e reflectir sobre a utilização educativa das mesmas.

“Muitas vezes bastava insistir um pouco para que o professor fizesse a inscrição. E para isso bastava que se estivesse ali ao lado dele enquanto ele a fazia. Porque a partir daí,... isso leva a que se passe a receber as coisas nos seus emails, que fosse assediado, isso é um bom estímulo”.

3.

Como estruturar a plataforma de um agrupamento ?

Num momento seguinte, foi feita uma reunião para que o agrupamento definisse, em conjunto, qual a melhor forma de estruturar aquela que já era então a sua plataforma. Se se pretende que uma dada plataforma de escola seja o espaço entendido como de todos e para todos, então é importante envolver desde logo cada um dos elementos dessa escola no processo de decisão relativo à estruturação que tal ambiente irá assumir. Nesse processo, *"olhar para outras plataformas já existentes, sobretudo aquelas que têm espaços abertos, pode ajudar"*.

A primeira decisão definiu que a organização da plataforma deveria ser feita com base nas turmas de alunos, ou seja, cada turma deveria ter uma disciplina no Moodle existindo nessa um tópico (formato tópico) para cada uma das disciplinas curriculares do seu ano lectivo. Mas o decorrer do tempo veio a mostrar que não se tinha encontrado a melhor solução. Porque existiam ainda muitos professores que não utilizavam a plataforma com os alunos, muitas das disciplinas criadas permaneciam inactivas, sem nunca terem sido usadas.

No entanto, a escola não desistiu! Uma nova reunião foi marcada com os elementos do agrupamento. Foi então definido que se deveria abrir uma disciplina por cada professor que apresentasse interesse em ter uma disciplina própria para desenvolver trabalho com colegas ou com os seus alunos. E assim se fez.

"Lembro-me que depois dessa reunião nem fui almoçar, fiquei a criar todas as disciplinas que os professores tinham pedido." É importante aproveitar os entusiasmos. *"Não queria que nenhum professor dissesse que não tinha começado a trabalhar no Moodle porque ainda não tinha a sua disciplina criada"*.

Foi dado então o nome do professor a cada disciplina e nesta cada um integrava as turmas que pretendesse. *“Aí sim, já começou a funcionar.”*

Outras disciplinas foram também abertas para as escolas do 1º ciclo, para os jardins-de-infância, para a coordenação do agrupamento, para o conselho pedagógico e para todos os departamentos curriculares.

Assumiu-se também a preocupação de que sempre que chegava um professor novo, por substituição de um colega e sobretudo no início deste ano lectivo, procedia-se logo no sentido de ajudá-lo a inscrever-se na plataforma para que passasse assim a sentir-se integrado, tendo acesso a toda a informação que fazia parte da *vida* do agrupamento. *“Inicialmente era eu que ajudava os professores a inscreverem-se, mas a pouco e pouco passei a encaminhá-los para o coordenador do seu departamento e passaram a serem eles a apoiá-los”.*

4.

O grande impulso !!!

Estes processos de integração em novos espaços interactivos, vivenciados on-line exigem que se adquiram, instituem e se naturalizem novas práticas e novos hábitos de actuação, pelo que envolvem sempre algum tempo, tendendo mesmo a ser marcados por momentos de marcados avanços mas igualmente de detectáveis retrocessos.

No final do ano lectivo de 2006/2007, a escola começou a perceber que a utilização da plataforma tendia a estagnar. Enquanto alguns professores começavam já a desenvolver trabalho com os alunos nas disciplinas criadas no Moodle para esse efeito, denotou-se que o volume de professores que ainda o não fazia, não diminuía. Faltava ainda promover o seu envolvimento.

O grande impulso dos professores na utilização da plataforma aconteceu, então, no final do ano lectivo passado. *“A escola (EB 2,3) tem por hábito aceitar sugestões sobre o horário pessoal de cada professor, que são aproximadamente 38. Inicialmente as pessoas faziam-no por papel, que depois colocavam na minha secretária. Depois, no ano anterior informei que só aceitava as sugestões/pedidos se me enviassem por email, e foi exactamente isso que fiz. As pessoas ficaram espantadas quando viram que só tinha considerado mesmo aqueles que me tinham enviado a informação por email. Depois, para este ano lectivo informei que só ia aceitar as sugestões/pedidos que fossem feitos pela plataforma e em resposta à notícia colocada no fórum aberto para esse efeito. E mais uma vez foi isso que fiz. Claro que me disponibilizei logo a ajudar quem tivesse dificuldades. De repente, tive 34 respostas à minha mensagem na plataforma”. A intenção subjacente a tal imposição era simples: “Isso fez com que as pessoas perdessem o medo de andar por lá e percebessem que aquilo é fácil, e que todos conseguiam perfeitamente fazê-lo.”*

5.

Outras estratégias a mobilizar...

Outra estratégia desenvolvida associou-se ao estimular constante da edição do perfil de utilizador de cada professor. *“ Não gostava nada de ver aquela imagem que o Moodle coloca por defeito quando se cria um novo utilizador, então andei a insistir com os professores para colocarem lá a sua cara”*. Se a plataforma é um espaço de comunicação, de partilha de recursos, de troca de ideias, de discussão de assuntos ligados à vida da escola ou agrupamento, revela-se importante poder identificar facilmente os interlocutores com quem se interage. *“Naqueles professores que me diziam que não tinham nenhuma foto sua para colocarem lá, andei a rebuscar algumas fotos existentes da escola, digitalizei, recortei a parte da cara dos mesmos e, em tom de brincadeira, inseri nos seus perfis. Claro que acabaram por detectar a alteração 😊 . Então tive alguns que agradeceram e outros que, achando piada, me vieram dizer que achavam que não tinham ficado muito bem naquela foto. Ao que eu respondi, “Olha tens bom remédio. É ires lá e colocares uma foto mais actualizada e onde gostes mais de te ver 😊”*. Criou-se assim outro estímulo e a oportunidade de serem exploradas outras ferramentas do Moodle.

Desta forma, chama-se à atenção para o facto de ser uma boa estratégia ir introduzindo novas ferramentas e novas vertentes de utilização das plataformas de forma progressiva, dando tempo aos utilizadores para se apropriarem das mesmas. E, de igual modo, ir apresentando e introduzindo essas funcionalidades ou mesmo outras ferramentas tecnológicas pelo lado que se sabe que à partida, os utilizadores, sejam professores, alunos, auxiliares, etc, vão considerar como mais interessante, útil, entusiasmante e até mesmo engraçado.

Outro momento importante, aconteceu quando no presente ano lectivo, o agrupamento teve que definir e estruturar o plano TIC. Porque deveria

ser entendido como um plano de todo o agrupamento, que deveria integrar as iniciativas que cada professor pretendia desenvolver no âmbito da utilização educativa das tecnologias, não sendo, por conseguinte, responsabilidade única do coordenador TIC o seu delineamento e execução foi aberto na plataforma um fórum para discussão e partilha das actividades que os professores das várias escolas pretendiam assumir e desenvolver. Mais uma vez foi solicitado que todas as respostas fossem integradas nesse espaço da plataforma.

Algumas respostas foram enviadas para o email do conselho executivo e da coordenadora TIC do agrupamento. *”Mas entendi que não deveríamos aceitar e acabei por dizer também à nossa coordenadora TIC: ‘Desculpa mas não podemos aceitar! Além de depois andar toda a informação dispersa no meu email, no teu email e na plataforma dando-nos ainda o trabalho de conjugar tudo, assim as coisas não ficam explícitas e públicas para todos poderem ter acesso. Todos têm o direito a saber o que os outros assumiram que vão fazer e conseqüentemente aquilo a que o agrupamento se compromete’. Eu percebo que os professores ainda apresentem dificuldades, porque quem não anda pelo Moodle com regularidade acaba por esquecer alguns passos básicos, mas a solução não é aceitar que as pessoas evitem lá ir, mas sim ajudá-las a vencer as dificuldades”.*

6.

Porque é necessária uma atitude consistente e um pensamento estratégico ?

Se não se actuar de forma consistente e de modo contínuo, nunca se conseguem combater as resistências, nem dotar as pessoas de maiores competências e de mais saudáveis níveis de confiança na utilização deste tipo de ferramentas. Pode exigir alguma disponibilidade temporal de início, *“mas acaba por valer a pena porque reverte mais tarde a próprio favor de todos. As pessoas vão-se sentindo mais seguras para experimentar. E se assim não for, a probabilidade é de que nunca mais seja.”*

Tem que se induzir e manter uma certa postura de persistência e consistência, instigar e estimular em diferentes momentos e de forma continuada ao longo do tempo. *“Tem que se ‘picar’, dizer ‘Mas experimenta’ ou ‘Põe isso lá na plataforma que fica disponível para todos’. Por exemplo, no início só eu é que colocava novidades, informações no fórum de notícias aberto na disciplina do Conselho Executivo que é o espaço onde estão todos os professores inscritos, mas eu sempre disse: ‘Estão à vontade, o espaço é de todos’. Agora com o tempo já vão lá outros professores colocar notícias ou introduzir legislação na base de dados que criei com todas os decretos-lei que vão surgindo e que é necessário ter conhecimento e ter à disposição para usar quando fizer falta”.*

O tempo dos professores é escasso, as tarefas acumulam-se e se se deixar o investimento na exploração e utilização deste tipo de novas ferramentas, para o momento em que os professores tenham tempo livre para se dedicarem às mesmas, corre-se o risco de que tal tempo nunca venha a existir. *“Muitos professores já reconhecem que a minha insistência pode ser uma boa estratégia”.*

Por outro lado, a forma como se tomam as decisões relativamente a assuntos importantes do agrupamento e que dizem directa e indirecta-

mente respeito ao trabalho dos professores tornou-se muito mais transparente porque passou a estar explícita na plataforma. De igual modo, podem ser criados espaços para que a opinião de cada um seja apresentada e considerada.

“Por exemplo, este ano o processo de avaliação dos professores, o projecto educativo de escola, o regulamento interno, os resultados da avaliação externa... todos os documentos foram integrados na disciplina do Conselho Executivo ou do Conselho Pedagógico e assim deixaram de ser apenas os professores pertencentes ao conselho pedagógico a aprovar as coisas, pois criaram-se fóruns para que todos pudessem dar a sua opinião, discutir, comentar e integrar sugestões”.

7.

As críticas e os problemas fazem sempre parte do processo ...

“Mas é claro que, por vezes, oiço algumas críticas, como por exemplo: ‘Ah, agora é tudo na plataforma!’. E, na verdade, eu poderia assumir outra atitude: era ‘quem quer quer, quem não quiser?!...’. Aliás é sempre mais fácil trabalhar com quem está por gosto, mas se somos um Agrupamento e se queremos manter o espírito de união então temos todos que partilhar os mesmos espaços e de ter acesso às mesmas informações”. Por isso pode ser positivo que numa dada escola ou agrupamento um grupo de professores assuma o investimento na implementação destes novos ambientes nessa escola, assumindo, de igual forma, a uma atitude consistente coerente e mesmo mais directiva. Dá-se, assim, oportunidade a que todos possam ter apoio e entrar em contacto com estes novos ambientes, para que todos, colectivamente, possam vivenciar em iguais espaços e sejam integrados na comunicação desenvolvida. De igual modo, através da plataforma pode-se estimular o envolvimento conjunto em assuntos centrais do funcionamento da escola estimulando, assim, a participação activa e o sentido de coesão interna na escola ou agrupamento.

De forma semelhante, se se pretende que uma dada plataforma de gestão de aprendizagem funcione como espaço de interacção, comunicação e desenvolvimento de trabalho por parte de toda a comunidade escolar, revela-se importante envolver professores e alunos mas igualmente, alargar este espaço a outros agentes escolares, nomeadamente, pessoal administrativo, auxiliares de acção educativa, pais e encarregados de educação.

8.

Conclusões (ou o que é que daqui resultou) !

Dando espaço ao tempo, começa-se a denotar alguns sucessos neste processo. Se professores há, que permanecem a *“não querer saber o que é e que não querem sequer ouvir falar no assunto, porque acham que estas coisas não são para eles”*, a verdade é que actualmente a grande maioria dos professores do agrupamento desenvolve algum trabalho no Moodle com colegas e/ou com alunos.

Efectivamente, a maior dificuldade de envolvimento na utilização deste tipo de ferramentas diagnostica-se junto dos professores. Os alunos experienciam um maior à-vontade, uma maior familiaridade com o uso deste tipo de ferramentas, fazendo-se notar a sua apetência pelas tecnologias. *“Muitas vezes vê-se que os professores acabam por fazer e investir por contágio, e porque os alunos pressionam. Perguntam: ‘Oh, professor porque é que não põe lá na plataforma?’ e eles até acabam por meter”*.

Por outro lado, os professores começam a constatar que iniciativas, projectos, desafios que são colocados na plataforma, tendem a promover nos alunos maior interesse e motivação. Os alunos mostram-se mais participativos e colaboraram mais nas tarefas propostas na plataforma. *“Por exemplo, como sou professora de Matemática e porque os meus colegas do departamento não se importam, estou inscrita nas disciplinas que alguns colegas dinamizam para as suas turmas. Por isso recebo no email todos os posts que lá são colocados. Por vezes, também encontro recursos giros, applets curiosos e vou lá colocar porque sei que eles não levam a mal. Às vezes fico espantada, quando vejo as respostas e os comentários deixados na plataforma por alunos que sei que apresentam fracos resultados, dificuldades de aprendizagem e de comportamento e que já demonstraram ter desinvestido totalmente na escola. Fico espantada mas fico igualmente muito satisfeita”*.

Do ponto de vista da divulgação da informação é também possível concluir que todas as notícias importantes passaram a chegar a tempo junto de todos os professores. *“Acontecia, quando a divulgação era apenas feita por papel que perdíamos a oportunidade de participar neste ou naquele concurso ou iniciativa porque quando se acedia à informação, por vezes, já havia terminado o prazo de inscrição”*. Por outro lado, *“em relação ao consumo de papel, de toners e tinteiros na escola para impressão de convocatórios, normativas, legislação, também diminui imenso. Este ano comprámos um balcão para a biblioteca, com o que se conseguiu poupar nessas coisas. Está tudo no Moodle quem quiser poderá ir lá buscar, lê e nem precisa de imprimir, está lá sempre”*.

“Posso dizer que se tornou o nosso meio natural de comunicação”.

9.

Pensando no futuro, porque isto exige sempre continuidade...

Porque uma bem conseguida persecução de objectivos, exige uma reflexão prévia que oriente de forma adequada e produtiva as actuações futuras, o final do presente ano lectivo apresenta-se como o momento determinante onde se começam já a pensar as estratégias a assumir e as acções a desenvolver no sentido de conseguir aquilo que se assume então como objectivo para esse novo ano: a efectiva e generalizada utilização da plataforma do agrupamento por parte da comunidade escolar. Assim para o próximo ano lectivo *“acho que vou promover oportunidades de intercâmbio de experiências com o Moodle entre colegas, a partilha de materiais e de sites interessantes que são úteis. Tenho que agendar encontros com aqueles que já fazem coisas com os miúdos para que mostrem aos outros e os convençam a experimentar. É preciso colocar mais professores a trabalhar com os alunos na plataforma”*.

“Não tenho ilusões. Há pessoas que nunca vão utilizar a plataforma, porque aquilo para eles não faz sentido. Mas são poucos e o que falta é investir naqueles professores que até são dinâmicos e que até tiravam proveito, mas que simplesmente acham que não gostam, porque... porque não se disponibilizaram ainda a gostar. Falta captar esses”.

“Por outro lado tenho que estimular mais os professores do 1º ciclo e investir também no pessoal administrativo. Em relação a estes (pessoal administrativo) já realizei uma sessão. Aproveitei um dia de greve em que estavam cá todas e estivemos a criar uma disciplina para elas e a inscrevê-las a todas, mas tenho que investir novamente. Seja como for, este ano já demos um grande avanço”

Outra coisa que tem apresentado dificuldades é a estimulação da parti-

cipação activa dos professores na discussão das questões importantes da escola, que ainda que tenham de ser aprovadas pelo conselho pedagógico não são só responsabilidade e não dizem só respeito a este órgão. *"Por exemplo, o novo regulamento interno está agora em discussão e os professores ainda não disseram nada sobre o mesmo. Acho que para muitos ainda é muito difícil tornar pública e sustentar a sua opinião. Por isso vou continuar a insistir mais nestas coisas. É que a ideia não é só passar informação, esta parte da discussão dos assuntos também é importante promover. Vou continuar a abrir fóruns."*

De igual modo, será importante não esquecer que estes movimentos de dinamização da utilização de novas ferramentas tecnológicas nos espaços escolares, envolve uma preocupação constante mas que se tem que fazer notar de forma mais proeminente em diferentes momentos ao longo do ano. Assume-se como importante o reacender entusiasmos e o relembrar do sentido para onde se quer caminhar. Para tal revela-se importante pensar, definir e partilhar que sentido é esse. No sentido de promover a reflexão, coloca-se explicitamente a pergunta: Que postura pretende a escola/agrupamento assumir no âmbito da informatização de procedimentos escolares e da efectiva integração das novas tecnologias nas actividades escolares?

Na utilização educativa de plataformas, qualquer escola que pretenda assumir-se como uma "boa-prática" ou como um exemplo de sucesso deverá ter entre si encontrado a resposta a esta pergunta. De igual modo, o sentido de inovação, criatividade e de promoção da qualidade das práticas educativas escolares deverão servir de linhas orientadoras.

A partilha do processo vivenciado no Agrupamento de Escolas de Ribamar chama assim à atenção para alguns aspectos importantes, que não devem ser esquecidos quando se pretende integrar a comunidade escolar em novos ambientes digitais de suporte à comunicação, à partilha e à interacção:

- ✓ É preciso considerar as particularidades do contexto;
- ✓ É importante dar um sentido de colectivo a estes espaços;
- ✓ É necessário definir um caminho e ir estabelecendo etapas;
- ✓ É indispensável seleccionar estratégias mobilizadoras;
- ✓ É importante não esquecer que nem tudo corre sempre bem;
- ✓ É preciso persistir, e saber ir valorizando e apreciando cada etapa conseguida e cada sucesso alcançado.

A partilha do processo vivenciado no Agrupamento de Escolas de Ribamar chama assim à atenção para alguns aspectos importantes, que não devem ser esquecidos quando se pretende integrar a comunidade escolar em novos ambientes digitais de suporte à interacção, partilha e comunicação.